Nesta edição

'Arrastões' do Sindicato mobilizam os bancários em todo o DF

Páginas 2 e 3

CONTRAF YYYFETECEUT Centro Norte

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 10 de setembro de 2012

Ano 18 - Número 1.307

Todos à assembleia na quarta

PARA REJEITAR A PROPOSTA E EXIGIR RESPEITO

Contra os truques dos banqueiros, trabalhadores devem deliberar por paralisação a partir do dia 18

ara dar um basta de uma vez por todas nos truques dos banqueiros, que insistem em iludir os bancários com uma proposta de 6% de reajuste, o Sindicato convoca toda a categoria para assembleia nesta quarta-feira (12), às 18h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (em frente ao edifício Sede I do Banco do Brasil), para rejeitar a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e aprovar indicativo de greve por tempo indeterminado a partir do dia 18, caso até lá os bancos não apresentem uma proposta decente.

"A Contraf-CUT, conforme orientação do Comando, enviou carta à Fenaban manifestando disposição para o diálogo e resolver a Campanha na mesa de negociação. Também encaminhou ofícios aos bancos públicos, cobrando apresentação de propostas para as reivindicações específicas, e aos bancos privados, para exigir negociações sobre garantias de emprego", afirma o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, que integra o Comando Nacional dos Bancários e participa das negociações com a Fenaban.

A realização da assembleia no dia 12 para aprovar indicativo de greve para o dia 18, com assembleia organizativa no dia 17, é necessária para o cumprimento dos prazos exigidos pela legislação e informar a população sobre o movimento. "Após três dias de negociações (28 e 29 de agosto e 4 de setembro) frustradas com os banqueiros, e sem perspectiva de negociação, serão realizadas assembleias nesta semana em todo o país para demonstrar a unidade dos trabalhadores e exigir respeito dos bancos. Por isso é importante a participação de todos", explica Araújo.

Pesquisa do Dieese aponta que 97% dos 370 reajustes dos acordos salariais do primeiro semestre superaram a inflação calculada pelo INPC, do IBGE. Os ganhos ficaram, em média, 2,23% acima do INPC. Esse é o melhor resultado das negociações salariais desde 1996. Apenas duas categorias registradas no Sistema de Acompanhamento de Salários do Dieese tiveram reajustes abaixo da inflação. O departamento, no entanto, ressalta que a diferença é pequena, pois representa perda de 0,08%.

BB e Caixa

Representados na mesa com a Fenaban, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal também não apresentaram novas propostas aos trabalhadores e nem agendaram nova negociação. "Sem nova proposta e sem sinalização de negociação, só resta aos bancários partirem para a greve com força total", observou o presidente do Sindicato e da CUT-DF, Rodrigo Britto.

Chega de truques, banqueiro!

"Os bancários esperavam que os bancos realmente apresentassem uma proposta decente, evitando uma paralisação. No entanto, mais uma vez os bancos se utilizaram de truques para enganar os trabalhadores", criticou Eduardo.

Na avaliação do dirigente sindical, os bancos empurram os bancários para a greve mais uma vez. "Chega de enrolação. Se não nos valorizarem, vamos parar. Queremos uma proposta condizente com o lucro dos bancos, que ultrapassou os R\$ 25 bilhões", acrescentou o dirigente sindical, ao citar o lucro das seis maiores instituições financeiras do país somente no primeiro semestre de 2012.

Aos executivos, tudo; aos bancários, nada

Ao citarem a crise financeira internacional e a 'queda' dos lucros

para negar aumento para os bancários, os bancos se contradizem. Se para os trabalhadores não há dinheiro em caixa, para os executivos são reservadas verdadeiras fortunas e ainda com aumento real.

"Os bancos aumentaram os bônus de seus executivos e se utilizaram de artifícios contábeis para reduzir a lucratividade, além de continuarem demitindo trabalhadores, o que precariza as condições de trabalho, adoece os bancários e piora a qualidade do atendimento", destacou Araújo.

Dados fornecidos pelas próprias instituições financeiras à Comissão de Valores Mobiliários revelam que a remuneração média dos diretores estatutários de quatro dos maiores bancos (Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander) em 2012 será 9,7% superior à do ano passado, o que significa um aumento real de 4,17%.

A remuneração total dos diretores dos quatro bancos, que inclui as parcelas fixas, variáveis e ganhos com ações, soma este ano R\$ 920,7 milhões, contra R\$ 839 milhões em 2011. Cada diretor estatutário do BB embolsará este ano mais de R\$ 1 milhão, os do Bradesco receberão R\$ 4,43 milhões cada um, os do Santander R\$ 6,2 milhões. E no Itaú saltou de R\$ 7,4 milhões em 2011 para R\$ 8,3 milhões este ano.

Proteste contra a proposta dos banqueiros no facebook e no twitter do Sindicato pelo **hashtag #chegadetruquesbanqueiro**

Pressão total so



s atividades promovidas pelo Sindicato para intensificar a mobilização da categoria durante a Campanha Nacional dos Bancários 2012 já percorreram quase todo o Distrito Federal.

O tema da luta da categoria deste ano é 'Chega de truques, banqueiro!', amplamente divulgado por onde a caravana da mobilização passou. O Sindicato já percorreu o Sudoeste, SIA, SIG, Águas Claras, Taguatinga, Ceilândia, Gama, Santa Maria, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Lago Norte, parte da Asa Norte, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Candangolândia, Guará, Samambaia e Recanto das Emas. As manifestações seguem ao longo desta semana.

"Os bancários estão dispostos na luta, ainda mais diante da falta de uma proposta decente pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e por BB, Caixa e BRB. Se os banqueiros não atenderem nossas reivindicações, a categoria vai parar", frisa a secretária-geral do Sindicato, Cida Sousa.

O Mister Mobilização esteve presente em todos os protestos para desmascarar os truques dos banqueiros para com os bancários e a população. O personagem foi criado pelo Sindicato para denunciar a todos sobre os artifícios utilizados pelos banqueiros para ganhar mais dinheiro à custa da exploração dos trabalhadores, clientes e usuários.

Ao lado dele, artistas da cidade encenaram esquetes que mostram os truques dos banqueiros para ganhar mais dinheiro e aumentar os lucros. Vários problemas foram destacados, tais como o número insuficiente de funcionários para atender uma demanda cada vez mais crescente, a insegurança nas agências, o assédio moral, os juros e tarifas extorsivos, a terceirização, entre outros.

A diretora do Sindicato e da

Em nota aos bancários, Banco do Brasil **admite prática de assédio moral**

A cada dois dias úteis, um bancário é descomissionado sem motivo no Banco do Brasil. A prática nefasta, que fere o acordo coletivo assinado pela própria empresa com seus trabalhadores, foi confirmada em nota enviada pela instituição financeira aos funcionários em 28 de agosto, Dia do Bancário, e reforçado por nova mensagem enviada dia 30. Os textos são assinados pelo diretor responsável pelas negociações com o funcionalismo. Em vez do diálogo, o gestor do BB busca a coação, e rasga o acordo que ele mesmo assinou.

Para o Sindicato, o descomissionamento por ato de gestão, prática imoral, é arma de gestores incompetentes, assediadores, que não se preocupam com o futuro do Banco do Brasil, uma vez que todo descomissionamento por ato de gestão gera processo de assédio moral que, por sua vez, leva a instituição a pagar indenizações milionárias. Quem paga a conta é o povo brasileiro. Ocasiona também o adoecimento e o medo, precarizando sobremaneira as condições de trabalho.

Mais em www.bancariosdf.com.br.

Interrupção de prescrição de 7ª e 8

Em virtude da grande procura e atendendo aos inúmeros pedidos dos trabalhadores, o Sindicato decidiu adiar mais uma vez o ajuizamento do novo protesto de interrupção de prescrição das horas extras para todos os bancários sindicalizados que não estejam em nenhum dos protestos anteriores.

Para estar listado neste protesto, inédito para os bancários dos bancos privados, é necessário que o

obre os bancos

Contraf-CUT, Fabiana Uehara, ressalta que "as instituições financeiras são concessões públicas e, por isso, devem ter mais responsabilidade no tratamento de seus funcionários e no atendimento e serviços oferecidos à população.

Apoio da população

Clientes e usuário receberam panfletos do Sindicato (veja fac-



-símile abaixo) que alertam sobre essa falta de responsabilidade dos bancos. De acordo com pesquisa do Dieese, com base em dados de 2011, as receitas com prestação de serviços, nos seis maiores bancos, incluindo o que arrecadam com tarifas, cresceram 17%, totalizando R\$ 75,8 bilhões, acréscimo de pouco mais de R\$ 9 bilhões, em relação às observadas no ano anterior, enquanto as despesas de pessoal, no mesmo período, foram de R\$ 59,5 bilhões.

"Mostramos para a população que as nossas reivindicações são importantes para todos e os bancos precisam dar uma contrapartida justa para os bancários, clientes e usuários. Os lucros dos bancos só crescem a cada ano e, mesmo assim, essas instituições ainda relutam em melhorar as condições de trabalho e atendimento", afirma Rosane Alaby, secretária de Imprensa do Sindicato.

Bancários do BB que fizeram hora extra noturna **têm valores a receber**

Os funcionários do Banco do Brasil que realizaram horas extras noturnas nos últimos anos têm valores a receber por parte do banco. Esses valores, pagos a menor, dizem respeito a parte da hora extra encaminhada ao banco de horas e que foi contabilizada como diurna e não noturna.

O problema já foi denunciado pelo Sindicato em ofícios encaminhados ao BB cobrando providências urgentes. O banco respondeu reconhecendo "falha no sistema" e se comprometeu a fazer os ajustes.

Os bancários que estão nessa situação devem encaminhar à Dipes/ Fopag a solicitação de pagamento dos valores devidos, demonstrando a quantidade de horas extras noturnas realizadas.

Veja os ofícios e a resposta do banco em **www.bancariosdf.com.br.**

^{Ra}horas: sindicalização até sexta

trabalhador se associe ao Sindicato até esta sexta-feira 14.

Muitos bancários de bancos públicos e privados que trabalham além das seis horas previstas em lei têm direito ao pagamento das 7ª e 8ª horas indevidas. Por esse e outros motivos, o Sindicato ajuizará novo protesto de interrupção de prescrição das horas extras.

Confira a íntegra da matéria em www.bancariosdf.com.br.



Proposta tem que melhorar

as sete rodadas realizadas desde o início das negociações, em 7 de agosto, os bancos avançaram pouco em relação às reivindicações da categoria. Veja abaixo um resumo do que já foi debatido.

Remuneração

Os bancos mantiveram a última proposta, de 6% de reajuste tanto para o índice quanto para as demais verbas salariais – proposta que já foi rechaçada pelo Comando e rejeitada pela categoria. Além disso, não houve nenhuma proposta de reajuste no piso e nem de melhorias na PLR.

Emprego

Até agora os bancos se negaram a tratar das reivindicações de emprego na Convenção Coletiva de Trabalho (CTT), informando que essas questões devem ser resolvidas banco a banco, em acordo coletivo de trabalho.

Por essa razão, o Comando Nacional dos Bancários enviou, duas vezes, cartas a cada uma das instituições que compõem a mesa da Fenaban solicitando espaço para discutir demandas fundamentais à categoria, como mais contratações, fim da rotatividade, da terceirização e das dispensas imotivadas, respeito à jornada de seis horas e universalização dos serviços bancários. Itaú e HSBC, os bancos que mais têm reduzido o quadro de funcionários, nem se manifestaram.

Segurança

A proposta do Comando, de manter um projeto piloto de segurança, foi aceita pela Fenaban, em local ainda a ser definido. O objetivo é cruzar estatísticas com dados do passado e do presente que mostrem a importância das ações implementadas, como portas de segurança e biombos de proteção entre os caixas e entre as filas. Um grupo de trabalho com representantes dos bancários e dos bancos deverá acompanhar os planos de ação e de monitoramento.

Saúde

Os bancos se comprometeram com atuação emergencial junto aos trabalhadores afastados que ficam sem salário e benefício até a perícia do INSS ou devido à alta programada. A cláusula que deverá constar da Convenção Coletiva de Trabalho deve definir quanto, como e até quando pagar os salários dos afastados.

Também ficou acertado que representantes dos bancários e dos bancos procurarão a Previdência,

juntos, para cobrar solução para o problema.

Até o encerramento da campanha, os bancos também devem se posicionar em relação à cláusula que prevê o direito à reabilitação após adoecimento, mas à qual nenhuma instituição aderiu.

Igualdade

Os bancos finalmente aceitaram refazer o censo da categoria. Ao longo de 2013 farão o planejamento, preparação e sensibilização dos trabalhadores para aplicação da pesquisa no início de 2014. Toda a discussão será feita na mesa temática de igualdade de oportunidade. O censo é importante para que possamos saber das condições das mulheres, dos negros, das pessoas com deficiência e trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades nos bancos.

BRB continua negando reivindicações dos bancários

Na segunda rodada de negociação, realizada na quinta-feira (6), o BRB, mais uma vez, não apresentou nenhuma proposta concreta aos bancários. Em relação às reivindicações dos trabalhadores, o banco apresentou documento negando a maior parte dos itens, sem qualquer contraproposta.

Diante disso, os dirigentes sindicais Cida Sousa e Antonio Eustáquio perguntaram ao diretor de Gestão de Pessoas e Administração do banco, Jorge Alves, se o BRB está aberto ao diálogo. Em resposta, Alves disse que sim.



Provocado pelo Sindicato, o BRB afirmou que todo esforço será feito para, no mínimo, acompanhar a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Em relação à Participação nos Lucros e Resultados, o diretor de Gestão de Pessoas e Administração se comprometeu a dar uma resposta nesta segunda-feira (10) sobre a reivindicação de antecipação.

Também participaram da negociação o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza, e a diretora executiva da confederação Fabiana Uehara, também diretora do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Próxima negociação

A próxima negociação com o BRB ocorrerá nesta quinta-feira (13), às 10h.

INPC acumulado aponta redução de ganho real na proposta de 6% dos bancos

Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quarta-feira (5), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) variou 0,45% em agosto, o que representou uma inflação anual de 5,39%.

O percentual supera a previsão de 4,97% para o mesmo período. Diante dessa ligeira alta e considerando os 6% propostos pela Fenaban no último dia 28 de agosto, o aumento real é reduzido de 0,7% para 0,5%.

"Com o aumento do custo de vida, revelado pelos indicadores, os bancos precisam deixar os truques de lado e melhorar a proposta de 6%. Com lucros superiores a R\$ 25 bi-lhões no primeiro semestre, somente

dos seis maiores bancos do país, o sistema financeiro dá provas de que não enfrenta crise e tem plenas condições de atender as reivindicações dos bancários", destaca o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.



Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br)

Secretária de Imprensa Rosane Alaby

Conselho Editorial Wandeir Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB) e Rosane Alaby (Bancos Privados)

Jornalista responsável e editor Renato Alves Editor Assistente Rodrigo Couto Redação Thaís Rohrer e Pricilla Beine

Editor de Arte Valdo Virgo Diagramação Marcos Alves Webmaster Elton Valadas Cinegrafista Ricardo Oliveira

Fotografia Agnaldo Azevedo Sede SHCS EQ 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 Telefones (61) 3262-9090

(61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822 Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br e-mail imprensa@bancariosdf.com.br

Tiragem 20.000 exemplares Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF